

## MORTALIDADE INFANTIL POR MENINGITE BACTERIANA ANTES E APÓS INTRODUÇÃO DE VACINAS CONJUGADAS NO PNI: COMPARAÇÃO ENTRE CAMPO MOURÃO (PR) E CAMPINAS (SP)

Karen Ferreira Gomes, Monize Lauren Ignacio Ramos, Isabel Montagner Pinto Ricardo, Flávia Frugoli Ramos, Carolina Annicchino, Ester Santos Crus, Giovanna de Fátima Tressino Bruno, Jefferson Antonio Rodrigues da Costa, Maria Luisa Ramos Oliveira (Braço Acadêmico de Infectologia da PUC Campinas, Faculdade de Medicina da PUCAMP)  
Beatriz Chiari Messias (R2 Pediatria Hospital Odilon Behrens)

### INTRODUÇÃO

A meningite bacteriana permanece causa relevante de morbimortalidade em crianças, especialmente menores de cinco anos. A introdução das vacinas conjugadas contra *Haemophilus influenzae* tipo b, *Streptococcus pneumoniae* e *Neisseria meningitidis* no Programa Nacional de Imunizações modificou o perfil epidemiológico da doença no Brasil, tornando necessária a avaliação regional de seu impacto.

### OBJETIVO

Comparar a mortalidade infantil por meningite bacteriana entre Campo Mourão (PR) e Campinas (SP) nos períodos 2001–2006 (pré-ampliação das vacinas conjugadas) e 2014–2024 (pós-implementação consolidada), segundo faixa etária, etiologia e taxas ajustadas por população.

### METODOLOGIA

Estudo ecológico retrospectivo com dados do SINAN/DataSUS. Incluíram-se casos confirmados em menores de 15 anos, segundo município de residência e ano do primeiro sintoma. As variáveis analisadas foram faixa etária (<1, 1–4, 5–9, 10–14 anos), etiologia (meningocócica, pneumocócica e outras meningites bacterianas), evolução para óbito e população estimada pelo IBGE para cálculo de taxas por 100.000 habitantes. Realizou-se análise descritiva de frequências e taxas brutas, com dados agregados e sem identificação individual.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2001–2006, Campo Mourão registrou seis casos, com cinco óbitos, taxa aproximada de 1,23/100.000 habitantes. No período 2014–2024 ocorreram três óbitos, com predomínio em menores de 1 ano, taxa aproximada de 3,07/100.000. Em Campinas observaram-se 33 casos e sete óbitos no primeiro período (taxa  $\approx 0,69/100.000$ ) e 18 casos no segundo, com aumento proporcional de óbitos em menores de 1 ano (taxa  $\approx 1,54/100.000$ ). Embora haja redução de casos em números absolutos, mantiveram-se óbitos, sobretudo em lactentes.

### CONCLUSÃO

Apesar da redução do número absoluto de casos após a introdução das vacinas conjugadas no Programa Nacional de Imunizações, persistem óbitos, especialmente em menores de um ano. As diferenças regionais observadas podem refletir variações na cobertura vacinal, acesso ao diagnóstico e perfil etiológico. Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica contínua e do fortalecimento das estratégias de imunização e diagnóstico precoce.

### REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Base de dados nacional. Brasília: Ministério da Saúde; 2026. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 15 mar 2026.